

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A atualização de área e produção de trigo apresenta nova redução de safra, estimada neste mês em 3,38 milhões de toneladas. Esse volume é 15% inferior ao potencial que o Paraná tinha quando semeou a área de 1,19 milhão de hectares. Apesar de a perda ser relativamente pequena, há o agravante da baixa qualidade. Em um levantamento preliminar, estima-se que aproximadamente metade da safra se enquadre como tipo 1 (PH>78), bastante abaixo dos 2/3 classificados desta forma em 2021. Além disso, mesmo dentro dos lotes de maior peso do hectolitro há problemas em outros parâmetros, como a força de glúten (W), que acabam restringindo o uso desse cereal pelas moageiras.

Mesmo com os problemas citados, em todas as regiões há lotes de qualidade superior, colhidos antes do período chuvoso se estender até novembro. Acrescente-se a isso que todas as áreas semeadas no Norte do estado estavam colhidas antes de outubro, fazendo que essa região se destaque ante as demais em qualidade,

apesar de ter as produtividades mais afetadas pela seca.

FRUTICULTURA

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Festas de Final de Ano

O Agrostat, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA – que congrega as estatísticas de comércio exterior, indica dispêndios de US\$ 634,7 milhões para aquisição de 455,7 mil toneladas nas importações da fruticultura brasileira até novembro último.

As Nozes e Castanhas, as Cerejas e Damascos e Figos, as Tâmaras além das emblemáticas Uvas Secas ou ‘uvas em passas’ importadas, compõem parte da cesta de frutas consumidas nas festas de final de ano - para aqueles brasileiros que possuem renda – pois a oferta destas iguarias se origina em outras regiões produtoras do globo, sendo comercializadas em dólar americano, atualmente apreciado no mercado interno, impactando nos valores pagos.

As Cerejas representam 3,2% destas inversões, tendo sido adquiridas 6,0 mil toneladas a custos de US\$ 18,6 milhões e

Boletim Semanal* – 47/2022 – 22 de dezembro de 2022

preço médio da tonelada de US\$ 3.082, em 2021. Até novembro o volume foi de 4,6 mil toneladas e US\$ 14,3 milhões, precificada a tonelada em US\$ 3.074, uma redução de 22,8% em peso, 23,0% nos gastos e 0,3% no preço médio. O Chile responde por 66,2 % das quantidades importadas, e outros 10 países nos vendem a fruta.

As compras externas de Damascos no ano passado atingiram cifras de 3,9 mil toneladas e US\$ 14,9 milhões, representando 2,6% dos gastos da importação dos produtos dos pomares, a um preço médio de US\$ 3.859. Computadas até o mês anterior do ano corrente, foram 2,7 mil toneladas a montantes de US\$ 17,1 milhões e preço médio de US\$ 6.305, numerário 29,9% menor em volumes e 14,6% superior nos valores, já que a tonelagem teve um preço médio 63,4% superior. A Turquia fornece 93,6% dos volumes, e mais seis países exportam para o Brasil.

Os Figos importados no ano passado tiveram a tonelada comercializada a US\$ 3.651, para 305 mil quilos e montante de US\$ 1,1 milhão. Neste ano corrente, até novembro, foram adquiridas 236 toneladas à US\$ 3.638, girando US\$ 857,0 mil, apontando uma redução de 22,8% nas

quantias, 23,0% nos valores totais e 0,4% no preço médio. A Turquia nos vende quase a totalidade dos figos internalizados.

Em 2021, importou-se 1,3 mil toneladas de Tâmaras com densidade financeira de US\$ 3,1 milhões e preço médio da tonelada US\$ 2.408. Até novembro de 2022, as Tâmaras da Tunísia - com 86,6% dos volumes importados por nós brasileiros - responderam por 0,5% nos valores totais nas aquisições de frutas. Internalizamos 1,5 mil toneladas a valores de US\$ 3,2 milhões, e preço médio de US\$ 2.104/tonelada, números 12,6% menores no preço médio, superavitários em 15,8% nas quantidades e 1,2% nos valores. Cinco outros países fornecem tâmaras para nossas gôndolas.

Comparando-se aos dias atuais ao ano de 2021, o numerário das Uvas Secas e/ou “em passas” é crescente, pois se adquiriu 10,2% a mais em volume, 16,8% na precificação média da tonelagem e 28,7% na massa de recursos financeiros envolvidos. No ano passado se transacionou US\$ 36,3 milhões para as 26,0 mil toneladas compradas pelo Brasil, a um preço médio de US\$ 1.399, e até novembro de 2022 foram 28,6 mil toneladas comercializadas, com preço médio de

Boletim Semanal* – 47/2022 – 22 de dezembro de 2022

US\$ 1.635 e US\$ 46,8 milhões de despesas. A Argentina responde por 69,2% dos volumes e o Chile participa com 11,9%. Outros sete países nos fornecem as uvas secas.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido*

A estimativa de safra referente ao mês de dezembro de 2022 divulgada pelo Deral aponta que os produtores paranaenses de soja encerraram o plantio da safra 2022/23. Deverão ser colhidas aproximadamente 21,4 milhões de toneladas de soja. O valor é levemente inferior ao divulgado no mês de novembro passado, porque alguns Núcleos Regionais fizeram reavaliações referentes às áreas plantadas.

Com um clima irregular em algumas regiões paranaenses e ainda com um período considerável pela frente, o comportamento climático das próximas semanas será determinante para a definição da safra. O relatório também destaca que 90% das lavouras se encontra em condições boas e 9% em condições medianas.

FEIJÃO

** Eng. Agrônomo/ Residente Técnico Joabe Rodrigues*

De acordo com o levantamento do Deral, 100% da área total estimada para a primeira safra foi plantada e até esta semana, 7% foi colhida. A área estimada da safra das águas 2022/23 no Paraná é de 122,7 mil hectares, enquanto o volume pode chegar a 230,7 mil toneladas. Em torno de 61% da área plantada se apresenta em boas condições, 35% em condições médias e 4% em condições ruins.

O preço médio recebido pelos produtores no período de 12 a 16 de dezembro foi de R\$ 378,04 para a saca de 60kg do feijão tipo cores. Já as cotações do feijão tipo preto ficaram, em média, em R\$ 254,70 a saca de 60 kg.

O último mês do ano apresenta característica de menor demanda pela leguminosa. O menor consumo se justifica pelas férias escolares e festas de final de ano.

Boletim Semanal* – 47/2022 – 22 de dezembro de 2022

MILHO

**Economista Marcelo Garrido*

O Departamento de Economia Rural divulgou a primeira estimativa de área para a cultura de milho segunda safra 2022/23. Segundo o relatório elaborado pelos técnicos do Departamento de Economia Rural, deverão ser semeados em torno de 2,64 milhões de hectares. O número é 3% inferior em comparação com a safra 2021/22. O atraso na colheita da soja é um dos fatores apontados pelos técnicos de campo como determinante para a redução da área plantada. A produção estimada para a safra é de 15,4 milhões de toneladas.

BOVINOCULTURA DE CORTE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Após intensas oscilações durante o ano, o preço do leite pago ao produtor na média Brasil deve encerrar o ano de 2022 13% mais alto que em 2021, segundo o CEPEA. Em um ano marcado pelas adversidades climáticas, dificuldades na captação pelos laticínios, altos custos de produção (e conseqüente abandono da atividade por muitos produtores), o produtor conseguiu recuperar parte do seu poder de

compra, devido à recente queda no preço de alguns dos insumos.

O custo de produção, que vinha caindo nos últimos quatro meses, voltou a subir (0,06%), puxado principalmente pelo aumento nos combustíveis e nos concentrados, mesmo com a suplementação mineral, um dos aumentos mais dramáticos do ano, apresentando queda.

No Paraná, os derivados lácteos apresentaram queda no varejo. A maior variação foi a do leite pasteurizado, com 5,5% de redução do preço nas gôndolas. O produtor, por sua vez, recebeu 2,71 por litro de leite entregue na indústria (-4% em comparação com a última pesquisa) chegando ao terceiro mês consecutivo de redução.

AVES

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Em 2022 o abate nacional de frangos de corte recua 0,7%

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em resultados de pesquisa divulgados em 7 de

Boletim Semanal* – 47/2022 – 22 de dezembro de 2022

dezembro, de janeiro a setembro de 2022 foram abatidas no país 4,602 bilhões de cabeças de frangos, uma queda de 0,7% em relação ao mesmo período de 2021 (4,447 bilhões).

Esse número de animais abatidos resultou num volume acumulado de carcaças da ordem de 11,157 milhões de toneladas de carne de frango, uma alta de 2,1% em relação ao ano de 2021 (10,931 milhões de toneladas).

No Paraná, principal estado na criação e exportação de carne de frangos de corte, até setembro de 2022 foram abatidas 1,578 bilhão de aves, 1,3% a mais que no ano anterior (1,557 bilhão de aves).

Esse significativo número resultou na produção de 3,794 milhões de toneladas de carne de frango, volume quase 4,3% maior em relação ao resultado de igual período de 2021 (3,639 milhões de toneladas).

Nesse 2022 o mundo ainda convive com a pandemia da Covid-19 e seus efeitos deletérios à saúde pública e à economia, e também com diversos surtos de gripe aviária altamente patogênica (HPAI), sendo que somente em 2022 mais de 40 países já

reportaram surtos da doença na Europa, Ásia, América do Norte e África.

Assim como mundo afora, no Brasil o setor avícola sofre com custos de produção elevados e poder aquisitivo do consumidor cada vez menor, mas, gerenciando suas dificuldades, tem atendido satisfatoriamente à demanda interna e externa de carne de frango, até porque é a carne mais acessível diante das demais proteínas de origem animal, fazendo parceria com os ovos, também uma proteína de qualidade, nutritiva e mais barata.

Num ano ainda complicado nos aspectos sociais, econômicos e sanitários para toda a economia nacional e mundial, o Paraná continua liderando amplamente a criação e o abate de frangos de corte, com expressiva participação nacional (34,3%: 1,578 bilhão de aves abatidas e 34%: 3,794 milhões toneladas de carnes).

Os três estados sulistas abateram 60,6% do frango nacional (4,602 bilhões), o que representou 2,790 bilhões de aves abatidas e uma produção de 6,599 milhões de toneladas de carne de frango (59,1% do total nacional, de 11,157 milhões de toneladas).

Boletim Semanal* – 47/2022 – 22 de dezembro de 2022

Depois do Paraná, no ranking do abate de frangos de corte e produção de carnes (nº de animais abatidos e volume de carne produzida), estão o estado do Rio Grande Sul (13,3%: 614 milhões / 1,343 milhão de toneladas), Santa Catarina (13%: 597,9 milhões de cabeças / 1,462 milhão de toneladas), São Paulo (10,4%: 476,7 milhões de cabeças / 1,254 milhão de toneladas) e Goiás (7,4%: 338,7 milhões de cabeças e 806.766 toneladas de carne).

Custo de produção do frango aumenta 0,2% em novembro de 2022

Segundo a Embrapa Suínos e Aves (CNPISA), o custo de produção do frango, no Paraná, em novembro de 2022 subiu 0,2% (R\$ 0,01/kg) em relação ao mês de anterior, atingindo o valor médio de R\$ 5,50/kg.

No mês de novembro o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de 425,37 pontos, 0,11% maior que o de outubro, que atingiu 424,90 pontos, 0,4% maior que o de setembro, que atingiu 426,26 pontos; porém 0,21% menor que aquele de janeiro (426,26 pontos).

Em relação ao mês anterior, a variação foi de +011%. No ano de 2022, o

ICPFrango acumulado é de +5,41%. Nos últimos 12 meses, a variação foi de +6,99%. Em 2021 (janeiro a dezembro), o ICPFrango acumulado foi de + 19,79%.

Em relação ao mês anterior, o ICPFrango registrou baixa nos gastos com nutrição das aves (-0,13%) e no valor dos pintos de um dia (-1,64%), porém alta na mão de obra (+7,73%), energia elétrica, calefação e cama (+7,89%), transporte (+4,43%).

Os custos da nutrição têm 0,13% de queda (no ano, atinge alta de 0,90% e em 12 meses, 3,03%), mas um peso de 72,14% na composição do custo total. A aquisição dos pintinhos de um dia (peso de 14,39% sobre o custo total) teve redução de 1,64% no mês, porém conta com aumento no ano, de 15,34%, e, em 12 meses, 13,37%.

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, em novembro atingiu o valor de R\$ 5,50/kg), 0,2% maior que aquele do mês anterior (R\$ 5,49/kg), porém 0,2% menor que o verificado em janeiro (R\$ 5,51/kg), e 7% maior que o valor de novembro de 2021, que foi de R\$ 5,14/kg.

Boletim Semanal* – 47/2022 – 22 de dezembro de 2022

No Paraná, a alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a representar 72,18% e valendo em novembro (R\$ 3,97/kg) um valor igual ao de outubro do ano corrente (R\$ 3,97/kg), 5,47% menor em relação a janeiro de 2022 (R\$ 4,20/kg) e 3,12% maior que aquele de igual mês de 2021 (R\$ 3,85/kg).

Em novembro de 2022, em termos médios, o preço do milho no atacado paranaense valeu R\$ 85,67/sc 60 kg, 0,9% (+ R\$ 0,74) maior que o valor médio praticado no mês anterior (R\$ 84,93/sc 60 kg).

Já outro indispensável insumo para a nutrição das aves, o farelo de soja, em novembro de 2022 atingiu R\$ 2.806,13/tonelada, índice 2,5% menor que o preço médio estadual de outubro de 2022 (R\$ 2.848,66/tonelada).

Nos outros dois estados, principais centros de criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção em novembro de 2022, foram: Santa Catarina (R\$ 5,91/kg) e Rio Grande do Sul (R\$5,91/kg), ambos maiores em relação ao mês anterior, respectivamente de + 0,9%

(outubro: R\$ 5,86/kg) e +0,7% (outubro: R\$ 5,87kg).

Em novembro de 2022 o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 5,19/kg, 0,8% menor em relação ao mês anterior (R\$ 5,23/kg), porém 2,2% maior sobre janeiro do ano corrente (R\$ 5,08/kg) e 11,6% menor que aquele de igual mês de 2021 (R\$ 5,87/kg).

No decorrer de 2021, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 17,1%, situando-se em dezembro de 2021 no valor de R\$ 5,41/kg (Janeiro: R\$ 3,62/kg). Entretanto, o custo de produção elevou-se 13,8% (janeiro: 4,58/kg) e dezembro (R\$ 5,21/kg), enquanto apenas o item alimentação cresceu 12% (janeiro: R\$ 3,51/kg e dezembro: R\$ 3,93/kg).

Ao longo de 2020, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 34,5%, situando-se em dezembro de 2020 no valor de R\$ 4,60/kg (Janeiro: R\$ 3,42/kg). Por outro lado, o custo de produção elevou-se 44,5% (janeiro: 3,01/kg) e dezembro (R\$ 4,35/kg), enquanto só o item alimentação cresceu 54,3% (janeiro: R\$ 2,08/kg e dezembro: R\$ 3,21/kg).

Boletim Semanal* – 47/2022 – 22 de dezembro de 2022

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Exportação de ovos faturou 23,3 % a mais em 10 meses de 2022

De acordo com o Agrostat Brasil / MAPA, de janeiro a outubro de 2022, a exportação nacional de ovos atingiu 19.751 toneladas, volume 0,1% maior que o verificado em igual período de 2021 (19.726 toneladas).

O faturamento correspondente cresceu 23,3%, conforme segue: 2021 (US\$ 74,560 milhões) e 2020 (US\$ 60,480 milhões).

Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação, os ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovoalbumina. Os itens mais representativos são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

Nos dez meses de 2022, o estado do Paraná aparece na condição de 2º maior exportador (volume: 4.767 toneladas / receita cambial: US\$ 22,060 milhões), volume menor e faturamento maior em

relação da 2021 (volume: 5.313 toneladas / receita cambial: US\$ 18,842 milhões).

Na condição de maior exportador, em 1º lugar, vem o estado de São Paulo (4.829 toneladas / US\$ 22,220 milhões) e depois: 3º - Mato Grosso (2.766 toneladas / US\$ 3,380 milhões), 4º – Santa Catarina (2.512 toneladas / US\$ 14,702 milhões) e 5º - Rio Grande do Sul (2.292 toneladas / US\$ 6,040 milhões).

Em dez meses de 2022, o México passou a destacar-se na condição de principal importador de ovoprodutos do Brasil, com volume de 5.513 toneladas e receita cambial de US\$ 31,420 milhões, ampliando a importação em 60,2% (volume) e em 134,4% (receita cambial) sobre o ano anterior (3.441 toneladas / US\$ 13,407 milhões).

Na sequência vem os seguintes países (volume e faturamento): 2º - Emirados Árabes Unidos (4.591 toneladas / US\$ 6,394 milhões), 3º - Senegal (3.066 toneladas / US\$ 12,288 milhões), 4º - Paraguai (1.858 toneladas / US\$ 7,855 milhões), e, 5º - Catar (972 toneladas / US\$ 1,784 milhão).

Boletim Semanal* – 47/2022 – 22 de dezembro de 2022

O Brasil ainda não tem tradição na exportação de ovos e ovoprodutos, já que a maioria da produção (mais de 99%) é direcionada ao mercado interno (ovos férteis / reprodução, consumo in natura, indústria alimentícia, consumo institucional - merenda escolar e restaurantes / lanchonetes /foodservice).

Segundo a ABPA, o setor avícola de postura tem intensificado sua participação no mercado internacional, ampliando estratégias de promoção internacional por meio da marca setorial Brazilian Egg.

Comparando-se a produção nacional de ovos, o Brasil exporta ainda muito pouco, sendo que a quase totalidade da produção é voltada para atender mercado interno (ovos in natura, indústria e granjas).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!